

A DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC: ANÁLISE DOCUMENTAL

*ALVES, Luciana Gomes
SARAIVA, Maria do Carmo*

RESUMO

O presente texto apresenta uma análise dos documentos elaborados pela Secretaria de Educação da cidade de Itajaí/SC para evidenciar a dança como componente curricular nas escolas públicas do município. A análise dos dados evidenciou a carência do ensino da dança nas escolas da rede pública municipal dessa cidade, assim como a relação dos/as professores/as com esses documentos. Foi constatado que a dança não tem presença significativa no ambiente escolar, em aulas de educação física, aparecendo eventualmente com caráter utilitário para auxiliar o ensino de outros conteúdos.

Palavras chave: *Dança; Educação; Educação Física.*

DANCE ON ELEMENTARY AND MIDDLE PUBLIC SCHOOLS OF ITAJAÍ/SC TOWN : DOCUMENT ANALYSES

Abstract

This text presents an analyses of the documents drawn up by the Municipal Secretary of Education the city of Itajaí/SC to show the dance as a component in the municipal public schools of this city . The analysis of the data about the Itajaí documents makes evident the lack of dance teaching in the municipal public schools of this city, as well as the teachers' relationship to these documents. This study certified that dance does not have a significant presence in the school environment, in Physical Education classes, appearing occasionally with a utilitarian nature to help the teaching of other subjects.

Keywords: *Dance; Education; Physical Education.*

LA DANZA EM LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE ENSEÑANZA FUNDAMENTAL DEL MUNICIPIO DE ITAJAÍ/SC: ANÁLISIS DOCUMENTAL

Resumen

Este texto presenta un análisis de los documentos redactados por el Secretaría de Educación de la ciudad de Itajaí/SC para destacar la danza como componente curricular em las escuelas públicas de la ciudad. El análisis de los datos mostró la falta de la enseñanza de la danza en escuelas públicas municipales de esa ciudad, así como la relación de los profesores con estos documentos. Se comprobó que la danza no tiene una importante presencia en el ambiente escolar, em las clases de educación física, ellas figuran posiblemente lo carácter utilitario para ayudar a la enseñanza de otros contenidos.

Palabras clave: *Danza; Educación; Educación Física*

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento de muitas discussões¹ sobre o lugar que a dança deve ocupar na escola, ou seja, em qual disciplina ela deve ser ensinada, se na Educação Física, na Arte ou até mesmo como disciplina própria de dança, como é o caso da música.

Muitas instituições de ensino consideram a dança como área de conhecimento de educação física e de arte, fazendo parte do currículo de ambas. Todavia, em algumas escolas não existe a presença da dança no currículo como conteúdo de nenhuma disciplina, surgindo em apresentações nas festas comemorativas ou em aulas dos horários de contraturno. Assim, cada instituição vai determinar de que forma a dança pode ser incluída ou não, no ensino regular.

Esse texto apresenta como está situado o conteúdo dança nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Itajaí/SC. A discussão sobre este tema foi extraída da pesquisa de mestrado “A dança e a formação dos/as professores/as no Ensino Fundamental do Município de Itajaí” e trata-se de uma análise dos documentos e livros publicados pela Secretaria de Educação do município de Itajaí para evidenciar a dança como conteúdo do currículo escolar, assim como a visão dos/as professores/as de educação física da rede sobre estes materiais.

O LUGAR DA DANÇA NA ESCOLA: Documentos oficiais

Com relação ao Município de Itajaí os conteúdos da educação física estão indicados na Matriz de Habilidades², e a dança é citada em três livros produzidos pela Secretaria de Educação³ que são:

- Projeto Educativo: Diretrizes Básicas para Ensino Fundamental da Rede Municipal de Itajaí (2001).
- Caderno Metodológico: Educação Física (2003).
- Caderno Metodológico: Arte-Educação (2003).

O Projeto Educativo: Diretrizes Básicas para Ensino Fundamental da Rede Municipal de Itajaí, é um documento teórico metodológico, que foi elaborado para proporcionar aos professores/as os fundamentos necessários para compreender a natureza do trabalho pedagógico da rede municipal de ensino. Nele estão contidas concepções teóricas e filosóficas acerca do projeto educativo e diretrizes para organização do currículo básico para o ensino fundamental.

Nesse livro, a dança não está presente como conteúdo no bloco das artes, aparece somente no bloco da Educação Física.

A área de conhecimento “arte” é caracterizada no Projeto Educativo como “uma atividade integradora da personalidade, que não divide o ser em comportamentos, pois ao fazer arte, usa-se o corpo, a sensibilidade, a percepção, conceitos, emoções e sua intuição” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2000, p.226). Embora caracterizando desta forma, propõe como conteúdos específicos das linguagens artísticas o ensino das artes visuais, música e teatro, mas não a dança.

¹ Brasileiro (2009), Morandi, (2009), entre outras.

² Documento elaborado pela Secretaria de Educação do município de Itajaí que contem os conteúdos da disciplina de educação física que devem ser ensinados durante o ano letivo.

³ Segundo informações obtidas na Secretaria de Educação do Município, todos os livros contaram somente com uma edição, não havendo nenhuma publicação após o ano de 2003.

No Projeto Educativo, a dança está referenciada na área de conhecimento Educação Física, no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas. Ao se referir à dança o documento reforça que;

Esse é um tema riquíssimo que envolve o ritmo, a coreografia, a expressão e a convivência com o grupo e, como nos outros temas, a preocupação não deve ser a técnica de execução de determinado movimento, mas a participação de todos na vivência e na construção de movimentos significativos (Ibidem, p.252).

Aponta para a necessidade de possibilitar ao aluno o conhecimento de diversas culturas, a exploração de movimentos rítmicos, e a expressar-se de maneira criativa; alerta ao professor/a para não desenvolver a dança tendo como finalidade um evento, pois poderá criar uma situação de exclusão dos/as alunos/as que têm dificuldade para dançar, impossibilitando o desenvolvimento de ação pedagógica educativa mais abrangente.

Embora o documento não aprofunde sobre os conteúdos é perceptível nesse texto uma aproximação com as reflexões das pesquisas⁴ realizadas sobre a dança no contexto escolar, que enfatizam a necessidade de desenvolver o potencial criativo, a busca de maneiras diferenciadas de dançar, e o acesso da mesma para todos os alunos. Todavia, o conteúdo é tratado com superficialidade assim como outras culturas corporais abordadas.

Com objetivo de dar suporte ao Projeto Educativo a Secretaria Municipal de Ensino promoveu a edição do Caderno Metodológico: Educação Física (2003) que contou com a colaboração dos/as professores/as da rede municipal de ensino na sua elaboração. O caderno apresenta propostas metodológicas que visam orientar o professor/a na sua ação pedagógica a fim de facilitar a aprendizagem do/a aluno/a.

O Caderno Metodológico propõe uma nova forma de entender a educação física ao enfatizar a importância do ensino de diversas culturas corporais visando à superação da hegemonia dos esportes. Apresenta elementos teóricos que apontam para uma abordagem crítico-superadora na intenção de despertar nos profissionais uma visão mais crítica do ensino e instigá-los para a busca de novos referenciais teóricos que proporcionem transformações didático-metodológicas.

Desta forma, os/as professores/as alegam que as diretrizes apresentam uma forma mais tradicional de pensar a Educação Física e que os cadernos metodológicos contêm uma abordagem mais crítica, como explica um professor, *“As diretrizes; quando foram produzidas eram mais tradicionais; o modelo em que o caderno metodológico foi produzido trouxe [...] uma visão mais crítico-superadora, tentou [...] ter essa visão da crítica ao esporte a dança como elemento da cultura corporal, a prática dos jogos das lutas”* (Gustavo⁵).

Segundo o Caderno Metodológico os conteúdos da Educação Física “podem ser entendidos como pertencentes à cultura corporal e encerra-se nas diferentes possibilidades de suas manifestações: jogos e brincadeiras, ginástica, dança, esportes e lutas” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2003, p.34). Os conteúdos da dança são apresentados da seguinte forma:

Danças Folclóricas e Culturas Nativas representadas pelas danças regionais e tradicionais do Brasil e outros povos considerando importante o ensino deste conteúdo

4 Fiamoncine e Saraiva (1998) e Strazzacappa (2001).

⁵ Os nomes apresentados neste texto são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

“para que os alunos/as conheçam as várias etnias confrontando com sua própria realidade.” (Ibidem, p.37).

Danças de Salão e de Espetáculo que são danças universalizadas como tango, jazz, moderno e dança de rua apresentadas em palcos e nos salões, argumentando que “o/a aluno/a terá acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade e que se encontra institucionalizado, alguns inclusive aderindo a desportivização” (Ibidem, p.38).

Técnicas Corporais Básicas e Criatividade em que sugere a utilização de técnicas de improvisação e construções coletivas tendo como objetivo principal à elaboração de técnicas de expressão própria⁶.

O texto que discute a dança é apresentado de forma superficial, como por exemplo; não apresenta os objetivos relacionados à dança, as concepções de ensino da dança e reflexões sobre a dança na escola, e as informações relacionadas ao conteúdo são insuficientes para auxiliar o/a professor/a na sua prática diária, como ilustra a fala de outro professor: “[...] os recursos que eu vou buscar da dança, eu não consigo naqueles cadernos, trazem pouca informação e são antigos, deveriam ser mais abrangentes. Mostrar como repassar o conteúdo da dança, ... isso o caderno não traz” (Eduardo).

A superficialidade persiste nos textos referentes a todas as culturas corporais que devem ser ensinadas na escola. Embora os livros indiquem para uma forma mais crítica de ensino os/as professores/as consideram que eles auxiliam pouco nas suas aulas por não aprofundarem nos conteúdos. Um professor aponta para esta fragilidade, ao considerar que “[...] falta mais embasamento, poderia ser mais detalhado na disciplina. Por exemplo, fala só da dança, mas não que tipo [de dança] trabalhar [...]. Ou nos jogos, ... falta aprofundamento em cada modalidade” (Julio).

A falta de aprofundamento é apontada por eles/as, porque entendem que o material indica os conteúdos que devem ser ensinados, sem discutir e apresentar suas especificidades como, por exemplo, os conceitos, os fundamentos básicos e a forma que esses devem ser ensinados nas aulas de Educação Física. Apresentam também a expectativa de encontrar atividades direcionadas para a sua prática pedagógica diária, que estejam voltadas para o universo das crianças e jovens na atualidade, assim como para a realidade do ambiente escolar que lecionam.

A desatualização foi a justificativa da metade dos/as professores/as para a não utilização dos livros como referência para seu planejamento e aplicação das aulas de dança, como ilustram as falas das professoras: “[...] tem que atualizar, é bonito no papel, mas na prática é outra coisa, [...] tem que ficar adaptando” (Carolina); “[...] ele é bom, mas deveria ser reformulado de tempo em tempo, para ajudar com atividades novas que estão aparecendo” (Jussara).

Como o material foi produzido há algum tempo, as atividades propostas encontram-se desatualizadas, todavia, o mesmo não ocorre no que se refere às composições dos conteúdos, assim como, em grande parte o texto apresenta discussões que balizam a educação física na atualidade, como por exemplo, a necessidade conduzir o ensino numa perspectiva crítica. Mesmo que algumas propostas conceituais e

⁶ As propostas dos três eixos apresentados no caderno metodológicas de Itajaí, foram elaboradas por Fiamoncini e Saraiva (1998), porém essa autoria não é referenciada no corpo do texto. Apesar da composição dos eixos ser importante e resultante de um trabalho de pesquisa consistente, a utilização do mesmo sem referenciá-lo evidencia a falta de comprometimento científico com o tema tratado.

metodológicas tenham sido desenvolvidas há algum tempo, como a abordagem crítico-superadora, ainda são discutidas no âmbito acadêmico e contribuem para a atuação dos/as profissionais. Em muitos casos, os/as profissionais de educação física que estão atuando na escola apresentam suas propostas pedagógicas pautadas num ensino tradicional sendo necessário conhecerem novas propostas, como as que estão indicadas no caderno metodológico da Educação Física de Itajaí.

O Caderno Metodológico: Arte-Educação (2003) é produzido nos moldes do caderno da educação física, sendo que os conteúdos “referem-se ao que se aprende, destacando-se a multiculturalidade e a estética do cotidiano [...] priorizando uma educação que valorize o potencial criativo” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2003B, p.27/28).

Embora o texto se baseie no PCNs, que separa os conteúdos em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, inclui a dança como conteúdo das Artes Visuais, sendo que a mesma aborda três blocos que são: Expressão e Comunicação (fazer), Apreciação (fruição) e Produto Cultural e Histórico (reflexão). A dança é citada no bloco Expressão e Comunicação juntamente com diversas modalidades visuais, a música e o teatro. Assim o livro prioriza as artes visuais.

Diferente do Caderno Metodológico da Educação Física o caderno da Arte somente cita a dança e não apresenta de que forma os conteúdos devem ser classificados e ensinados, sendo que as escolhas dos recursos e atividades devem ficar a critério do/a professores/a. No capítulo sobre a prática nas artes sugere algumas atividades de dança.

Assim, verificou-se que nestes materiais apresentados as possibilidades de ensino de dança na escola estão mais relacionadas à disciplina de Educação Física do que de Artes; no primeiro a dança consta como conteúdo, assim como as demais culturas corporais apresentadas e, no segundo, surge como uma atividade de apoio para outro conteúdo.

Como esses materiais não têm o aprofundamento que os/as professores/as julgam necessários e não há obrigatoriedade para a utilização deles, consideram que não são importantes para orientar seu planejamento e acreditam ser necessário ampliar o seu conhecimento para além do que está proposto neles, como ilustra esta fala: “*eles servem como uma base para o professor que está começando [a entender] o conteúdo da educação física escolar, é uma base, o professor não pode se limitar apenas naqueles livros*” (Jussara).

Em todos esses documentos não se evidencia a importância da dança nas escolas, mas verificou-se que acontece o mesmo em relação aos outros conteúdos apresentados, o que pode não caracterizar a falta de interesse ou negligência pela dança, e sim o pouco aprofundamento dos cadernos e do livro.

Os materiais foram elaborados para proporcionar suporte aos professores da rede municipal de Itajaí, visando orientar e provocar mudanças com relação ao processo pedagógico desenvolvido na escola e não para limitar a busca deles por referenciais mais atualizados ou pertinentes à sua prática pedagógica. Um professor entende que “*Ele não limita, ele te abre um caminho para a procura metodológica da tua ação mesmo, como base de currículo. Ele foi produzido para não limitar, foi colocado como uma fonte de caminho para novas metodologias, novos espaços, para você ter o apoio, ter a percepção de mudança de ação sua*” (Gustavo).

Embora tenha como objetivo abrir caminhos percebe-se que os Cadernos deveriam ser mais bem elaborados para realmente dar um suporte mais efetivo aos/as professores/as da rede e aproximá-los dos objetivos que a Secretaria de Educação tem com relação ao ensino da Educação Física. Isto porque os/as profissionais contratados

pelo município para dar aulas de Educação Física apresentam uma formação acadêmica bem diversificada, por terem frequentado cursos de educação física que possuem grades curriculares elaboradas sob visões diferenciadas de ensino, como por exemplo; a visão tradicional, a tecnicista e as progressistas.

Atualmente a Secretaria de Educação fornece para os/as professores/as da rede municipal a Matriz de Habilidades, que consiste num documento contendo os conteúdos e habilidades a serem ensinados durante o ano letivo.

A Secretaria da Educação é encarregada de fazer a elaboração da Matriz de Habilidades e posteriormente apresenta para ser discutida entre os professores/as de educação física da rede municipal de Itajaí, que se dividem em grupos, ao início de cada ano letivo. Quando finalizada, a matriz é distribuída para todas as escolas do município. Assim, todos os/as professores/as de educação física da rede municipal de ensino têm a possibilidade de participar do processo de elaboração da matriz de habilidades e de serem também co-responsáveis pela escolha dos conteúdos que constam no documento.

A opção pelo planejamento participativo proporciona romper com as ações autoritárias que envolvem o planejamento escolar, possibilita a consolidação de propostas libertadoras desenvolvidas por meio de reflexões, discussões e diálogo (BOSSLE, 2009). Todavia, um dos/as professores/as entrevistados/as, informou que a reunião para decidir os conteúdos foi realizada em apenas um período do dia (quatro horas) e a matriz de habilidades foi apresentada para possíveis alterações, não havendo tempo para discussões mais aprofundadas.

A participação no planejamento participativo não deve ser apenas colaboração, resumindo-se na contribuição do que já estava previamente decidido, é necessário que os/as professores/as, tenham a possibilidade de decidir, acertar, errar, e perceber suas falhas para poder definir novamente. O planejamento participativo é fundamentado nas mudanças identificadas, debatidas e deliberadas pelo grupo, nesse sentido, a “autonomia é dialética e dialógica, porque se estabelece nas relações e na construção das relações do cotidiano” (BOSSLE, 2009, p. 79). Assim, se a Secretaria de Educação pretende implantar um planejamento participativo, que atenda a realidade escolar, deve proporcionar aos/as professores/as condições necessárias para que se efetive essa proposta de forma democrática.

Em 2009, segundo a coordenadora da educação física da Secretaria de Educação de Itajaí/SC, não foi possível realizar as discussões sobre a matriz devido à enchente ocorrida em Novembro de 2008 e a mudança de Prefeito.

Ao priorizar uma Matriz de Habilidades, em vez de um Planejamento Curricular, a Secretaria de Educação demonstra que considera mais importante o desenvolvimento das habilidades, do que o conhecimento dos conteúdos da Educação Física. As habilidades devem ser relacionadas ao contexto dos conteúdos propostos e não preceder a eles, assim, quando o/a professor/a vai compor o seu planejamento não deve se preocupar somente com o aprimoramento das habilidades em si, e sim em proporcionar ao aluno, conhecer diversas manifestações da cultura corporal, como a dança, os jogos e brincadeiras. Com esse posicionamento, a Secretaria de Educação, por meio da Matriz, deixa transparecer a idéia de uma Educação Física utilitária, que vai desenvolver determinadas habilidades para melhorar o desempenho dos/as alunos em áreas diversificadas no futuro, ou ainda, direcionar as aulas visando somente à preparação para os esportes.

Na Matriz de Habilidades os conteúdos-habilidades⁷ do primeiro ao quarto ano vigente são os seguintes: noções de higiene e saúde, jogos, brincadeiras, ginástica, esquema corporal, sensibilização corporal, lateralidade e habilidades motoras. Para os alunos de quinta a oitava série os conteúdos são direcionados para os esportes coletivos e individuais, que se repetem o cada ano. Não há referências ao ensino da dança em nenhuma série, ou ano, do ensino fundamental, todavia, há a possibilidade do/a professor/a incluir, por iniciativa própria, a dança como uma atividade de algum conteúdo proposto, mas ele não pode deixar de ensinar os conteúdos-habilidades propostos na Matriz. A possibilidade de se incluir um conteúdo está vinculada ao fato da matriz não apresentar uma posição clara entre o que é conteúdo e o que é habilidade, como será apontado a seguir.

A Matriz apresenta uma tabela dividida em duas colunas, a primeira contém os conteúdos e a segunda as habilidades, cada ano escolar tem uma tabela correspondente, como se pode observar a seguir na tabela do primeiro ano.

CONTEUDOS	HABILIDADES
	UNIDADE I
Noções de higiene e saúde Esquema corporal Ginástica natural	Praticar hábitos de higiene. Demonstrar conhecimento do esquema corporal. Demonstrar através de movimentos naturais o conhecimento básico da ginástica, andar, correr, saltar etc. Demonstrar socialização com o grupo. Participar das atividades propostas.
	UNIDADE II
Direcionalidade Equilíbrio Orientação Espaço Temporal	Demonstrar conhecimento das diversas direções. Praticar o equilíbrio estático e dinâmico. Demonstrar conhecimento de localização no tempo e espaço.
	UNIDADE III
Jogos Simbólicos (imitativos, mímica) Jogos de construção	Representar por meio de mímica os diferentes movimentos Vivenciar as diferentes situações de jogo.
	UNIDADE IV
Lateralidade Coordenação motora	Distinguir lateralidade, direita e esquerda. Demonstrar coordenação motora.

Ao observar a tabela percebe-se que há uma forma equivocada na sua composição, quando trata como conteúdo, as capacidades físicas como, por exemplo, o equilíbrio e a coordenação. As capacidades físicas são essenciais para o desenvolvimento das atividades e exercícios físicos, mas não podem ser consideradas conteúdos. Se o conteúdo for coordenação motora, não ficará claro no planejamento, o

⁷Foi utilizada a nomenclatura conteúdos-habilidades, para indicar os conteúdos da Matriz de Habilidades, pois, nesse documento habilidades são consideradas conteúdos, como será explicado no corpo do texto.

que vai ser trabalhado, podendo o/a professor/a escolher qualquer conteúdo que desenvolva a coordenação motora como, por exemplo; jogos ou lutas.

O planejamento se confunde, em determinados momentos, se aproxima das propostas da psicomotricidade desenvolvidas na década de 1970, que entendia como conteúdo o desenvolvimento de condutas motoras como, por exemplo; lateralidade, coordenação e percepção sonora (Le Boulch, 1992); em outros momentos, apresenta uma visão desenvolvimentista que visa promover a aquisição de habilidades motoras básicas (Go Tani, 2002). Além disso, apresenta alguns conteúdos que são pertencentes à cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992). Assim, não se tem clareza de quais as teorias foram utilizadas para fundamentar a composição da Matriz de Habilidades.

Com relação à fundamentação teórica, percebe-se um afastamento entre a Matriz de Habilidades e o Caderno Metodológico, pois, enquanto a primeira não tem definição teórica consistente a outra apresenta posições bem definidas. No Caderno Metodológico são considerados conteúdos, os que pertencem à cultura corporal; os jogos/brincadeiras, a ginástica, a dança, os esportes e as lutas. A Matriz inclui habilidades como conteúdo e exclui as lutas e a dança, além disso, privilegia os jogos e brincadeiras nas turmas de primeiro ao quarto ano e esportes de quinta a oitava série. Mesmo que o caderno Metodológico apresente críticas à hegemonia dos esportes, na Matriz de Habilidades de quinta a oitava série, esta abordagem esportivista é bem presente.

As teorias também não são compartilhadas no que compreende a forma como são tratados estes conteúdos. Os conteúdos são distribuídos por bimestre e todas as escolas devem seguir a mesma seqüência. No final do bimestre, geralmente, a Secretaria de Educação organiza uma competição entre as escolas, que privilegia as modalidades que foram ensinadas e as escolas podem optar se querem participar ou não deste evento. Enquanto na Matriz de Habilidades o ensino está vinculado à competição, no Caderno Metodológico há uma preocupação em abordar o esporte de forma pedagógica com possibilidade de discuti-lo sob o contexto sócio, econômico e político cultural.

Embora, aparentemente, a realização das competições possa ser entendida como um incentivo para os/as professores/as e alunos/as, se as ações pedagógicas forem direcionadas para a lógica do rendimento, visando o resultado, caracterizará um modelo de esportivização. Esta característica também é evidente na composição da matriz de habilidades do quinto ao oitavo ano que apresenta somente os esportes de oposição como conteúdo. Ao definir como conteúdo somente os esportes, enfatiza-se a sua hegemonia tão criticada no âmbito da Educação Física, e impossibilita ao aluno conhecer outras culturas corporais que fazem parte da vida do ser humano: aluno/a vai entender que a educação física está relacionada somente ao esporte, e que outras práticas corporais não são adequadas nessa disciplina como, por exemplo, a dança. A forma que os conteúdos estão distribuídos na Matriz, e a competição que ocorre a cada bimestre, não dão vazão para o ensino de outras práticas corporais e reforçam a esportivização na escola.

Embora o planejamento seja padronizado para toda rede municipal de ensino os/as professores/as compreendem que tem liberdade para ampliar os conteúdos, como diz o professor: “*Recebemos os conteúdos da secretaria de educação, mas podemos ampliar estes conteúdos*” (Júlio). Podem, ainda, incluir outros conteúdos dentro da aula por meio de alguma atividade para se chegar ao conteúdo principal, como é o caso da dança, muitas vezes: “[...] *eu posso complementar com a dança, [...] eu posso aquecer com a dança, uma iniciativa minha porque não está no documento de quinta à oitava*” (Eduardo); “*A dança não consta no planejamento de 5ª a 8ª série, eu coloco... vamos*

supor... trabalhar os pequenos músculos, higiene, então pego aquela atividade, conteúdo, e transformo em dancinha” (Carolina).

Os/as professores/as acreditam que podem incluir outros conteúdos que não estão na Matriz, todavia não percebem que esses são tratados como atividades, não recebendo a importância devida. Ao ensinar um conteúdo como atividade, como por exemplo, o ensino da dança, citado pela professora, os objetivos da aula serão voltados para o conteúdo ou habilidade indicado pela Matriz. Os conceitos e conhecimentos desse conteúdo (utilizado como atividade), não serão considerados na elaboração da aula, e sim objetivos voltados para a habilidade ou conteúdo da Matriz de Habilidades. Um conteúdo é considerado como tal quando são ensinados visando o seu conhecimento e todos os aspectos envolvidos.

Na Matriz de Habilidade que compreende o ensino da educação física do primeiro ano até a oitava série, a dança não é citada nenhuma vez como conteúdo, havendo a possibilidade de ser ensinada do primeiro ao quarto ano dentro de outras habilidades que são consideradas pela matriz como conteúdos, por exemplo, lateralidade, coordenação motora ou sensibilização corporal.

Assim, alguns/as professores/as utilizam a matriz de habilidades para o seu planejamento e declaram que buscam formas de incluir outros conteúdos, que consideram mais importantes, no entanto, devido à padronização, esses conteúdos que os/as professores/as incluem nas suas aulas, são tratados como atividades para desenvolver o conteúdo principal apontado pela Matriz. A inclusão dos conteúdos na forma de atividade muitas vezes não atende às necessidades de aprendizado deste.

Considerando que todos os/as professores/as da rede entrevistados relataram que seguem a estrutura da Matriz de Habilidades e que nela a dança não é citada, o ensino da dança nas escolas municipais de Itajaí não está assegurado por meio dessa documentação. Assim, o ensino da dança vai depender somente da iniciativa particular dos/as professores/as mais interessados e que valorizam esse conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a dança deve ser um conteúdo das aulas de educação física e, pelo menos, uma atividade a ser trabalhada nos conteúdos da arte. Assim, segundo os cadernos, a responsabilidade do ensino da dança nas escolas públicas municipais de Itajaí é do professor de educação física. Embora apresentem pouca consistência no corpo do texto no que se refere à dança, isso não pode ser considerada uma negligência relativa, exclusivamente, ao ensino da dança na escola, uma vez que os demais conteúdos também foram tratados dessa forma, e a falta de aprofundamento é atribuída a questões estruturais do documento

Verificou-se que poucos/as professores/as utilizam os livros; que consideram que os livros auxiliam pouco para as aulas; entendem que deveriam conter mais especificidades e atividades de cada área; se queixaram da desatualização dos livros; todavia, os textos apresentam discussões e reflexões que fazem parte do universo da educação física da atualidade. Desta forma, a existência dos livros não garante o ensino da dança nas escolas da rede pública municipal de Itajaí.

Em nenhum momento há referência ao ensino da dança na composição da Matriz de Habilidades, o que caracteriza a falta de compromisso ou incentivo para que se efetive nas escolas. Os/as professores/as seguem a Matriz e incluem a dança quando é

possível, todavia, preferem privilegiar outros conteúdos, por terem que cumprir a solicitação da Matriz.

A composição da Matriz de Habilidades no período de quinta à oitava série aproxima-se de um modelo de esportivização, pois privilegia os esportes e não dá espaço para outras práticas corporais, também foi constatado que os/as entrevistados/as refletem nas suas aulas uma visão desenvolvimentista e esportivizada

Se a Matriz de Habilidades não for revisada e o conteúdo Dança não for incluído na sua composição, o ensino da dança não acontecerá nas escolas públicas da rede municipal de ensino de Itajaí ou ficará na dependência dos/as professores/as acomodá-la dentro da matriz, quando for possível, ou ainda utilizá-la somente como atividade para desenvolver outro conteúdo. Assim, entende-se que a dança somente poderá ser tratada como utilitária, o que caracteriza uma negligência com relação ao seu ensino.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Livia Tenório. *Dança - Educação Física (in)tensas relações*. Tese apresentada à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas. Área de Concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. Campinas, SP, 2009.

BOSSLE, Fabiano. *O planejamento coletivo dos Professores de Educação Física como possibilidade de construção da proposta Político-Pedagógica*. In: Neto et al (org). *Quem aprende ? : Pesquisa e Formação em Educação Física Escolar*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.p. 67-92.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992

FIAMONCINI, Luciana & SARAIVA, Maria do Carmo. *Dança na Escola: a criação e a co-educação em pauta*. In: KUNZ, Eleonor. *Didática da Educação Física 1*. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.p.95-120.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor - do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas,1982

MORANDI, Carla. *O descompasso da Dança e da Educação Física*. STRAZZACAPPA, Márcia. e _____ In: *Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança*. Campinas: Papyrus, 2009. 2ªed.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Departamento de Ensino Fundamental. *Projeto Educativo: diretrizes básicas para o ensino fundamental da Rede Municipal*. Itajaí: PMI/SED, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Departamento de Ensino Fundamental. *Caderno Metodológico de Educação Física*. Itajaí: PMI/SED, 2003A.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Departamento de Ensino Fundamental. *Caderno Metodológico de ARTE –Educação*. Itajaí: PMI/SED, 2003B.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Dançando na chuva...E no chão de cimento*. In: FERREIRA, Sueli (org) *O ensino das artes: Construindo caminhos*. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

TANI, Go, . *Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. 4.ed São Paulo, SP : Universidade de São Paulo, 2002.